

Ao distinto amigo Coronel Trapaza.

Poeta do Sertão.

CATERÊTÊ Á MODA PAULISTA.

Letra de Arlindo Leal.

Musica de Eduardo Souto.

PIANO.

O ca - bô - cro do ser -

The piano introduction consists of two staves. The right hand plays a series of chords in a 2/4 time signature, while the left hand plays a simple bass line.

tão

Qua - no a noite é de lu - á

Com pra - zê - sas - ti - fa - ção,

The first line of the song features a vocal melody in the treble clef and piano accompaniment in the bass clef. The melody is simple and rhythmic, following the 2/4 time signature.

Sabe a viô - la tem - pe - ra .

Com ternura, pa - xô - na - do

A can - ti - ga sem - pre en - tô - a

The second line of the song continues the vocal melody and piano accompaniment. The piano part features a steady rhythm with some chordal texture.

E pr'a lá do des - cam - pa - do Su - a

voiz ge - me, re - sô - a. Ai!

O po - e - ta do ser -

The third line of the song includes a key signature change to one sharp (F#) in the piano accompaniment. The vocal melody remains consistent with the previous lines.

tão

Ama o lu - á

Com arma e co - ra - ção

The fourth line of the song continues the vocal melody and piano accompaniment. The piano part maintains the 2/4 time signature and key signature.

Vé - ve a can - tá. O po - e - ta do ser - tã - o

Sem - pre a so -

The fifth line of the song concludes the vocal melody and piano accompaniment. The piano part features some dynamic markings like accents and slurs.

nhá Com ar.ma e co.ra - ção Bem sa - be a - má

O po - e - ta do ser - tão Sem - pre a so - nha

Com ar.ma e co.ra - ção Bem sa - be a - má!..

1. 2. FIM.

1.
O cabôero do sertão
Quano a noite é de luá
Com prazê, sastifação,
Sabe a Vióla temperá.
Com ternura, paxônado
A cantiga sempre entôa
E pr'a lá do descampado
Sua, voiz geme, resôa.

Ai!
O poeta do sertão
Ama o luá
Com arma e coração
Véve a cantá.
O poeta do sertão
Sempre a sonhá
Com arma e coração } Bis.
Bem sabe amá!..

2.
Com a Viola temperada
No descante alegre caé
E seguino numa toada
Com fervô cantâno vae.
Se de amô crué padece
Foge logo pr'um retiro,
E seu canto que entristece
Morre sempre num suspiro.

Ai.
O poeta do sertão
Ama o luá
Com arma e coração
Sabe cantá.
O poeta do sertão
Bem sabe amá.
Com arma e coração } Bis.
Soffrê, pená!..